

JORNAL POPULAR DE VILA

THELES CARDOSO RODRIGUES¹; DANIELE DEMERTINE THOMASINI²; ALINE ACCORSSI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – theles06rodrigues@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – daniele.thomasini@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – aline.accorssi@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Jornal Popular de Vila, projeto que está sendo construído pelo Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (GAPE), vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET), da Universidade Federal de Pelotas. A proposta parte da união entre UFPEL, PET GAPE e a Biblioteca Comunitária da Vila Castilho, Pelotas/RS.

O avanço das tecnologias, bem como a ampliação de seu acesso, no que tange às formas como nos informamos e consumimos conteúdos, tem provocado uma enxurrada de informações que, com frequência, somente passam pelos nossos olhos. Ler textos longos, folhear um livro, revista ou mesmo um jornal, já não tem o mesmo espaço em nosso cotidiano. Do mesmo modo, a televisão, que foi um dos principais meios de comunicação, assim como o rádio, já não são centrais em nosso cotidiano. O telefone celular, especialmente os conhecidos como smartphones, tornou-se relativamente acessível, e hoje, para grande parte da população, é extremamente necessário, útil e importante. Deixou de ser somente um meio de comunicação e entrou em nossas vidas como um modo de distração, informação, trabalho, pesquisa, divulgação, entre outros. A internet e suas plataformas tomaram um lugar quase que insubstituível na vida de diversos sujeitos.

Com esse movimento, acabamos acessando informações globalizadas, ligadas a vida de famosos, influencers e um bombardeio de propagandas, fake news, assuntos por vezes mais distantes da nossa realidade cotidiana, e isso afeta diretamente nosso convívio social e participação comunitária no espaço onde vivemos. Assim, a intenção do Jornal Popular de Vila é questionar essas informações provenientes das plataformas digitais e produzir um meio de comunicação comunitário que trate de conteúdos pertinentes, envolvendo questões relacionadas à comunidade.

2. METODOLOGIA

A ideia do Jornal Popular vem sendo construída a partir da participação de um dos bolsistas do GAPE na biblioteca comunitária da Vila Castilho. Foi com a observação do cotidiano comunitário e do diálogo com diferentes pessoas

também participantes da iniciativa da biblioteca, que esta ideia surgiu e que vem sendo desenvolvida.

Para o desenvolvimento do jornal, inicialmente será realizada uma pesquisa de campo buscando conhecer a comunidade na sua totalidade, através do diálogo, das histórias, dos relatos e narrativas é que os conteúdos do jornal irão se estruturar. Essa pesquisa será feita através de entrevistas, consultas populares, materiais históricos, escritas, fotografias, e principalmente através da participação ativa nas atividades da biblioteca para conhecer a Vila Castilho. Vamos tomar todo o cuidado ético necessário zelando pelos direitos de imagem e autorais, para que a comunidade se sinta pertencente e respeitada.

Em relação à estrutura do jornal, haverá espaços destinados para a comunidade, para o PET GAPE, para a Biblioteca da Vila Castilho e para as crianças da vila. A periodicidade do jornal será definida conforme o andamento do projeto. A primeira edição tratará de um protótipo, onde será levantado e analisado a aderência e demanda da comunidade e do GAPE. Sua editoria será montada coletivamente através de encontros entre os sujeitos e as comunidades envolvidas no projeto. O Jornal será impresso pelo GAPE e distribuído de forma gratuita. Nesse primeiro momento, os pontos de oferta serão a Biblioteca da Vila Castilho e demais espaços e projetos que o GAPE tem acesso.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Como já mencionado, a ideia do jornal popular surgiu dentro da Biblioteca Comunitária da Vila Castilho, espaço construído coletivamente por um grupo de amigos, moradores e ex-moradores da Castilho, que promovem atividades comunitárias na Vila há pelo menos três anos. A biblioteca foi inaugurada no ano de 2024 como mais uma proposta comunitária na periferia, territórios geralmente sem investimento público, principalmente em educação. O acervo da biblioteca se montou através de doações de livros e estantes. A biblioteca está localizada em uma esquina da rua principal da Vila Castilho, sendo que, neste momento, seu espaço é dentro da residência de um morador da vila, que cede parte da sua casa para a biblioteca e suas atividades.

Durante o convívio com a comunidade, criamos diversos laços, principalmente com as crianças. Ouvimos muitas histórias e através da biblioteca compartilhamos diversos momentos coletivos. Percebemos que o hábito de ler não é algo presente na comunidade e as notícias correm pela vila através do "boca a boca", e com poucas formas de registro dos acontecimentos, de vivências, e sobre os moradores desse espaço periférico em Pelotas, muitas histórias são apagadas. O jornal terá o papel de contar a história da vila e de sua comunidade, circulando notícias e informes pertinentes para a população e revivendo hábitos de leitura do jornal. Conforme Bordenave (2001):

[...] quando uma comunidade tem problemas crônicos tende a pensar que são parte inexorável da própria vida. Porém, se os problemas são apresentados através de um meio de comunicação, fotografias, dramatização de teatro popular, séries de slides, filmes, etc. A Comunidade reunida para sua discussão, os meios agem como se fossem um espelho onde a comunidade se enxerga sob uma nova luz (BORDENAVE, 2001, p.95).

Pensando nestes indivíduos que ficam à margem da sociedade, ver sua história e da sua comunidade estampado no jornal, momentos que vive e viveu até mesmo seus problemas, sendo reconhecidos por outras comunidades tem importância, individual e coletiva, de reflexão, solução, pertencimento, fortalecimento, identidade e autoestima. Em outras palavras, com este projeto buscamos fomentar a cultura e o reconhecimento das classes populares que se fazem presente nas vilas, periferias, favelas ou comunidades. Isto porque compreendemos que estes espaços são campos de produção cultural, econômica, social, intelectual e tecnológica. O jornal de vila, portanto, é pensado na intenção de contribuir para a divulgação de potências e de conhecimentos comunitários, fortalecendo a classe popular como um todo: *“Gosto de discutir sobre isto porque vivo assim. Enquanto vivo, porém, não vejo. Agora sim observo como vivo”* (FREIRE, 1967, p.07).

Provocar o olhar para a vida que vivemos pode ser um dos primeiros passos para desenvolver uma criticidade sobre o mundo, intuindo a pensarmos sobre nós mesmos e o outro, levando o sujeito a enxerga-se como importante e pertencente do meio que habita. Quando Paulo Freire menciona que uma educação é libertadora, quando o oprimido tem condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se. Desse modo pode se dizer que, o desenvolvimento de um Jornal popular, constituído por histórias e vivências comunitárias, pode se tornar um elemento de discussão e pensar sobre si e sua cultura. Conforme Freire (1967): *“Aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isso é biografar-se”* (FREIRE, 1967, p.05).

Na citação acima Freire, fala sobre alfabetização, como estamos falando de um Jornal Popular que pretende escrever e contar fatos, saberes, conhecimento e vidas comunitárias populares, o Jornal também estará preocupado com alfabetização, mas não só pelo ensino da letras e palavras, mas também do conhecimento popular, social, político e histórico de vidas que importam.

4. CONSIDERAÇÕES

A proposta aqui apresentada ainda está em etapa inicial e, assim, nossas considerações finais são parciais. A construção de um Jornal Popular explora vivências reais da comunidade e apresenta histórias, narrativas, política e cultura através de uma linguagem acessível, aproximando a comunidade e instigando que essa se sinta pertencente e atuante na sociedade como um todo. Olhar para o que vivenciamos nos faz refletir sobre estamos vivendo e esse momento do pensar e refletir, por muito vezes nos é negado pela rotina, violência, questões

sociais, econômicas, mentais e essa condição imposta às populações periféricas é interessante para os que estão no poder, um povo que sabe de onde veio, conhece suas histórias e valoriza seus feitos, sabe onde quer chegar.

A Educação Popular é libertadora e precisa estar com o povo, o jornal, o GAPE, os espaços comunitários como a Biblioteca, são um caminho de acesso, diálogo e partilha dos conhecimentos e saberes populares. Todo jornal conta histórias, traz notícias, aborda opiniões, artigos, imagens, posições políticas, ficção e realidade. O Jornal Popular de Vila não será diferente, mas vai tratar dos elementos que constroem as comunidades envolvidas nesse projeto, unindo diferentes olhares: Universidade Federal de Pelotas, a partir do GAPE, espaço comunitário e território periférico da Vila Castilhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE,P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1987. 21v.

F RIBEIRO, D ORTIZ - XI Colóquio Internacional sobre a Escola Latino. 2007.

M AMARAL - XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, 2006